MEMÓRIA E RESISTÊNCIA: A ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ MENINOS DO COQUE E OS IMPACTOS CULTURAIS NA COMUNIDADE

Georgina Aurélia de Lorena Maranhão[1]

RESUMO: A Orquestra Criança Cidadã Meninos do Coque (OCCMC) é um projeto social desenvolvido por iniciativa de membros do Poder Judiciário, Nildo Nery e João José Targino, que buscou uma maior interação entre o Tribunal de Justiça de Pernambuco e os moradores do bairro, despertando o interesse pela música e oferecendo oportunidades educacionais para as crianças e os adolescentes da comunidade. Este estudo pretendeu analisar os impactos culturais da OCCMC na comunidade, avaliando a percepção acerca do bairro, a mobilização dos habitantes, a participação em projetos sociais e o papel da orquestra como símbolo da comunidade. Para isso, foi realizada a análise de Diários Oficiais e jornais de grande circulação no Estado, além de entrevistas com moradores, integrantes e ex-integrantes da orquestra, enfatizando a importância da História Oral e Memória desses indivíduos. Notou-se que a imprensa passava uma imagem negativa do bairro. Entretanto, com o início das atividades musicais, tem-se dado ênfase aos aspectos positivos, modificando a visão dos moradores acerca da localidade, melhorando a autoestima, promovendo atividades sociais e mobilização através da música. Com isso, a orquestra valoriza a comunidade, proporciona oportunidades aos moradores e possibilita a resistência ao preconceito através de um projeto cultural, impactando a vida das pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: Mobilização. Comunidade. Impactos Culturais.

INTRODUÇÃO

A Orquestra Criança Cidadã é um projeto social idealizado pelo magistrado João José Rocha Targino, proveniente do Projeto Criança Cidadã, elaborado pelo Desembargador Nildo Nery dos Santos, na comunidade do Coque, que fica localizada na Ilha Joana Bezerra, região central do Recife, sendo considerada a região de pior índice de desenvolvimento humano da capital pernambucana (COMUNIDADE..., 2020). A aproximação do Poder Judiciário com esse bairro se deu a partir da instalação do Fórum Rodolfo Aureliano na Ilha Joana Bezerra. Essa construção ocorreu em 1998, na administração do presidente do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE) Etério

[1] Mestranda do Programa de Pós-Graduação em História pela Universidade Católica de Pernambuco.

Galvão, que considerava a edificação desse prédio um marco histórico na sua gestão, destacando que, a partir desse evento, haveria uma "sociedade mais justa e solidária" (PRESIDENTE..., 1998). Nesse período, percebeu-se a necessidade de uma maior interação entre o TJPE e a comunidade, com o projeto denominado Boa Vizinhança (ALCÂNTARA, 1998).

Inicialmente, houve vários obstáculos para que ocorresse a integração entre o Judiciário e a comunidade. Todavia, a partir do ano de 2000, sob a administração do desembargador Nildo Nery, iniciaram ações sociais mais efetivas por parte do TJPE na Ilha Joana Bezerra. Esse membro do Poder Judiciário, no intuito de minorar os contrastes sociais, deu início ao Programa Criança Cidadã, instituído através da portaria nº 27/2000, de 06 de julho de 2000 (TJPE..., 2000), cuja finalidade era prestar assistência às crianças e jovens em situação de rua na cidade do Recife. Em 2003, este programa transformou-se na Associação Beneficente Criança Cidadã (CRIANÇA..., 2003), sendo um dos pilares para a instalação e o início das atividades da Orquestra Criança Cidadã Meninos do Coque (OCCMC), fundada no ano de 2006. Com isso, esse desembargador reafirmou o interesse em dar início às políticas públicas marcadas por uma maior ligação entre o poder judiciário e as comunidades carentes, com uma administração voltada para as crianças e os adolescentes.

O desembargador Nildo Nery, juntamente com o magistrado João José Rocha Targino, convidam o violinista Cussy de Almeida para ser o primeiro maestro e diretor artístico da OCCMC. A partir desse momento, iniciaram o projeto Orquestra Criança Cidadã Meninos do Coque (PORTO, 2010), que consistia em promover a popularização da música e proporcionar atividades socioeducativas, comprometidas com as questões relacionadas à cidadania e à inclusão social das crianças e adolescentes nas escolas públicas do Coque. Segundo Muniz, ex-integrante e professora da orquestra, núcleo Coque:

> O que a gente busca muito é trazer uma disciplina na vida dos alunos, porque assim: o objetivo principal da orquestra não é que eles se tornem músicos. Se quiser, ótimo! Muito bom, mas o objetivo

> principal é uma transformação social. Então, assim, a gente tem alunos que fazem direito, administração; já teve muitos enfermeiros, alunos que se formaram em outras áreas, mas que se tornaram cidadãos. Então, assim, através da orquestra tem uma busca muito nisso... na questão de disciplina, solidariedade. A gente tem encontros com psicólogos, acompanhamento psicológico para se precisarem de alguma coisa. Então, se busca muito a formação individual de cada aluno: O ser cidadão (Entrevista com Rebeka Muniz, Recife, 08.09.2020).

Dessa forma, em 25 de julho 2006, essa orquestra foi lançada, sendo composta inicialmente por 100 moradores do Coque de sete a quinze anos, (JUDICIÁRIO..., 2006). Esse grupo musical buscou oferecer oportunidades para as crianças e os adolescentes da comunidade, despertando o interesse pela cultura, de um modo geral, e pela música erudita, em particular.

Tendo isso em vista, este artigo buscou analisar os impactos culturais da Orquestra Criança Cidadã Meninos do Coque na comunidade a partir da perspectiva dos moradores, integrantes e ex-integrantes. Procurou-se avaliar a percepção acerca do bairro, a mobilização dos habitantes como forma de resistência, a sua participação em projetos sociais e o papel da Orquestra como símbolo da comunidade.

METODOLOGIA

Esse estudo foi realizado a partir da análise de Diários Oficiais e jornais de grande circulação no Estado, além de entrevistas com moradores, integrantes e ex-integrantes da orquestra, enfatizando a importância da História Oral e Memória desses indivíduos. Através desse olhar, abre-se espaço para analisar os depoimentos dessas pessoas, visto que também é papel do historiador adentrar, através de sua pesquisa, em acontecimentos passados e ver a sua relevância na atualidade. Esse profissional analisa os relatos e as histórias de indivíduos menos favorecidos, registra as experiências de pessoas antes ignoradas nos "episódios e movimentos em que as massas se engajaram na atividade política manifesta ou em áreas familiares de desenvolvimento econômico" (SHARPE, 1992, p. 44). A história vista de baixo ilustra esse trabalho, quando

privilegia um grupo musical de uma comunidade periférica, que se destaca nacional e internacionalmente.

Diante da necessidade de se ouvir essas pessoas, a presente pesquisa adotou a metodologia da História Oral. Hodiernamente, os historiadores não se baseiam apenas em documentos escritos, como únicos vestígios aptos para investigar, escrever e analisar o passado, mas também se utilizam de várias outras fontes, sendo uma delas as fontes orais. Para Ferreira,

> A história oral, um instrumento privilegiado para recuperar memórias e resgatar experiências de histórias vividas, tem sido amplamente utilizada por esses setores e alçada à condição de uma disciplina. Nesse caso, a coleta de depoimentos e sua publicação transformam-se em um fim e si mesmo e não devem ser submetidos à análise crítica da investigação histórica (FERREIRA, (2002, p. 326).

Dessa maneira, percebe-se que a História Oral consiste nos relatos realizados pelos autores sociais que vivenciaram certos acontecimentos, os quais preservam a recuperação de dados do passado e, ao elaborar a narrativa, observaram a interligação entre a história oral e a memória, com o propósito de analisar o universo social dos entrevistados, seja de forma individual ou coletiva. Segundo Lowenthal (1998, p. 75), "Toda consciência do passado está fundada na memória. Através das lembranças, recuperamos consciência dos acontecimentos anteriores, distinguimos ontem de hoje, e confirmamos que já vivemos um passado". Com isso, percebe-se que os fatos gerados no passado estão registrados na memória e, ao lembrá-los, vive-se o ontem no hoje, compreendendo o passado alicerçado no restabelecimento e nas práticas do presente, estando presente aqui a memória, conforme Neves,

> O conceito de memória é crucial porque na memória se cruzam passado, presente e futuro; temporalidades e espacialidades; monumentalização e documentação; dimensões materiais e simbólicas; identidades e projetos. É crucial porque na memória se entrecruzam a lembrança e o esquecimento; o pessoal e o coletivo; o indivíduo e a sociedade; o público e o privado; o sagrado e o profano. Crucial porque na memória se entrelaçam registro e invenção;

> fidelidade e mobilidade; dado e construção; história e ficção; revelação e ocultação ((1998, apud DELGADO, 2003, p. 18)

Dessa forma, vê-se que a memória é fundamental no entrelaçamento do tempo e do espaço, no processo histórico. De acordo com Delgado:

> Tempo, memória, espaço e história caminham juntos. Inúmeras vezes, através de uma relação tensa de busca de apropriação e reconstrução da memória pela história. A relação tencionada acontece, por exemplo, quando se recompõem lembranças, ou se realizam pesquisas sobre guerras, vida cotidiana, movimentos étnicos, atividades culturais, conflitos ideológicos, embates políticos, lutas pelo poder. Sem qualquer poder de alteração do que passou, o tempo, entretanto, atua modificando ou reafirmando o significado do passado. Sem qualquer previsibilidade do que virá a ser, o tempo, todavia, projeta utopias e desenha com as cores do presente, tonalizadas pelas cores do passado, as possibilidades do futuro almejado (DELGADO, 2003, p. 10).

A VISÃO ACERCA DA COMUNIDADE DO COQUE NO RECIFE

Esse bairro, quando mencionado pela mídia, sempre foi retratado de maneira depreciativa, ainda um resquício da década de 70, quando estava em evidência na localidade, a figura midiática "Galeguinho do Coque", repercutindo negativamente na imagem do bairro até os dias atuais (SIMÃO DE FREITAS, 2005). As ações delituosas praticadas por esse indivíduo fizeram a população perceber o Coque como um dos bairros mais perigosos do Recife. Isso pode ser verificado na matéria do *Diario de Pernambuco,* que afirma: "Autor de quase todos os assaltos praticados na Rua Imperial e Praça Joaquim Nabuco, foi preso ontem de madrugada, quando se preparava para novo ataque, o ladrão José Everaldo Belo da Silva, vulgo "Galeguinho do Coque" (PRESO..., 1974).

Seguindo o pensamento de Chartier (2002), em sua obra *A História Cultural entre Práticas e Representações*, o entendimento social que se tem através dos discursos proferidos não é neutro. Pelo contrário, essas manifestações são tendenciosas a partir do momento em que um sujeito (a mídia), utilizando-se de privilégios, promove uma imagem sobre o objeto (o Coque) e influencia muitos indivíduos (os seus leitores) pelos

discursos jornalísticos, produzindo representações. Desse modo, infere-se que as percepções sobre esse bairro estavam relacionadas à maneira como os indivíduos eram revelados pela imprensa, nem sempre refletindo a realidade vivenciada na época pela comunidade.

Segundo Vale Neto (2010), percebe-se que a mídia expunha o Coque como um bairro extremamente violento, inclusive, nos programas policiais de televisão foi apresentado como *A Morada da Morte*. Assim, observa-se nas matérias jornalísticas que residir no bairro do Coque era considerado correr o risco de morte. Esse estereótipo elaborado e perpetuado pela imprensa ajudou a construir o imaginário social. Todavia, os moradores eram e, ainda são, enfáticos em afirmar que isso ocorre pelo preconceito em relação ao local. Essas narrativas servem para despertar sobre o cotidiano das pessoas que residem em comunidades periféricas, e que constantemente sofrem discriminações e preconceitos. Nesse contexto, é salutar destacar, que a população do Coque se interessa em passar uma imagem positiva da localidade, com o objetivo de contradizer os conteúdos jornalísticos, conforme os relatos:

> Os jovens que a gente entrou em contato lá no NEIMFA queriam fazer diferente, queriam fazer produtos, materiais de comunicação que falassem de outras formas da comunidade(...). Acho que tem esse movimento bem forte na juventude de hoje (...). (Entrevista com a senhora Socorro Peixoto, ex-moradora e integrante da rede *Coque Vive*, Recife, 12. 08.2020).
>
> As pessoas buscam melhoria para o bairro. O pessoal muda, o pessoal corre atrás sim. Tem muita gente que quer mudar. Quando você está em algo ruim, você naturalmente você quer mudar; você não quer ficar numa situação ruim. Não tem esse não, é instintivo (Entrevista com Luiz Rozendo, ex-integrante, Recife, 08.09.2020).

Os depoimentos acima mostram a vontade dos moradores de se desvencilharem dessa imagem negativa, concedendo uma melhor visibilidade ao local e muitos deles procuram romper com os preconceitos. As pessoas que residem no Coque, almejam valorizar o lugar, pois alegam que a propagação de que só residem criminosos no Coque não é verdade, como menciona o morador Procópio:

> Em 2003, eu estava no NEIMFA, numa formação lá de agentes de desenvolvimento comunitários. É isso mesmo em 2003, aí o próprio NEIMFA desenvolveu uma pesquisa justamente para entender como era que funciona o Coque, como funciona essa representatividade do Coque como violento. E o NEIMFA conseguiu um dado que é muito interessante para dizer o mínimo... que o Coque, independente das estatísticas que a gente pegue, tem 40, 50 mil pessoas. Porém, menos de 1% está envolvido diretamente com a violência. E como é que a gente pega um dado de menos de 1% envolvido diretamente com a violência e coloca esse dado representativo como fosse da comunidade como um todo? Isso é uma operação criminosa. Não tenho outra palavra para dizer, entende? Então, levando esse dado em consideração, eu não posso entender, nós não podemos entender o Coque como violento. Sofre violência? Sofre, mas o Coque como violento não! Felizmente ou infelizmente não! Vamos imaginar uma comunidade com 50 mil pessoas, vamos botar 40 mil pessoas e todos eles envolvidos diretamente no crime, na violência, não tinha aparato policial que segurasse essa comunidade criminosa (Entrevista com Ridivaldo Procópio, Recife, 11.08.2020).

Então, para Procópio, essa manifestação dos jornais não é verdadeira e chega a ser criminosa. Segundo ele, com uma população entre 40 e 50 mil pessoas no bairro, se todas estivessem envolvidas diretamente com práticas delituosas, os policiais não conseguiriam dar assistência aos outros locais do Estado. É importante verificar que o efetivo da polícia militar no Estado de Pernambuco é de aproximadamente 18.900 policiais (GRUBERTT, 2019). Com isso, os moradores tentam romper com os estigmas atribuídos ao bairro, dizendo que os dados não são verossímeis e procuram expor uma visão diferenciada da localidade. Desse modo, uma das formas encontradas pelos habitantes se deu através do engajamento em movimentos e projetos sociais, sendo um deles a Orquestra Criança Cidadã Meninos do Coque, que se tornou um símbolo de reconhecimento e resistência dessa comunidade.

A MOBILIZAÇÃO COMUNITÁRIA COMO ELEMENTO DE RESISTÊNCIA

A representação negativa em torno da comunidade do Coque, ressaltada na imprensa, não possibilitava que os moradores tivessem um lugar de fala para contestar o que diziam sobre o local, sendo ignorados pela mídia. Com isso, as pessoas sentiram a necessidade de um espaço para se manifestarem, expressando-se através dos projetos

sociais e dos trabalhos acadêmicos desenvolvidos na comunidade, que viabilizaram a escuta daqueles que vinham de baixo, com as suas pequenas vozes, mas que passaram a se exprimir tanto na localidade, como fora dela.

Entre os projetos comunitários, destacam-se a Rede Coque Vive, formada por organizações comunitárias o Núcleo Educacional Irmãos Menores de Francisco de Assis (NEIMFA) e o Movimento Arrebentando Barreiras Invisíveis (MABI), além de um grupo extensionista da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) (SILVA, 2011), da Orquestra Criança Cidadã Meninos do Coque e do Coque Conecta (NEIVA, 2018). A visão dos moradores é utilizar na comunidade o que foi aprendido nesses projetos sociais, e mostrar que o Coque não é um local em que só reside bandidos. Alguns desses projetos foram implantados pelos próprios moradores, sendo apoiados por estudantes e profissionais da UFPE, outros projetos contam com apoio do voluntariado e associativismo, enquanto outros são patrocinados por doações de pessoas físicas, empresas públicas e privadas.

Dessa forma, o bairro se desenvolveu, destacando a luta e a resistência dos seus moradores, com o propósito de construir as suas histórias, a sua cultura e as suas referências, relatando os acontecimentos para combater a discriminação e a exclusão social da comunidade enfatizada pela mídia. Dentro do contexto histórico, o Coque se tornou um cenário de mobilizações realizadas pelos próprios habitantes em 1953. Nessa época, os moradores fundaram a Sociedade Defensora dos Proprietários da Ilha do Maruim, como era conhecida a localidade, com o fim de reivindicar e lutar junto ao poder público pela preservação legal da posse da terra (RECIFE - URB, 1983, p. 06). Desde então, os habitantes participavam diretamente das questões políticas que envolviam os interesses da comunidade.

Nas décadas de 70 e 80, os residentes do Coque sentiram-se encorajados a reivindicar a posse da terra e a lutar por políticas públicas no local. A partir desse período, aguçaram as discussões, havendo a consolidação dos movimentos de bairros e o apoio dos membros progressistas da Igreja Católica (SILVA, 2018). Dessa forma, os habitantes da localidade tornaram-se protagonistas de suas histórias, na busca por

mudanças que favorecessem o local, iniciando a implementação dos projetos sociais no intuito de incentivar uma visibilidade diversa daquela repassada pelos meios de comunicação. A partir do novo milênio, através da arte, da cultura e da educação, o Coque mostrou iniciativas que se tornaram conhecidas a nível nacional e internacional. Em 2015, ocorreu a primeira turnê nacional, com apresentações em algumas capitais brasileiras e no interior pernambucano (MENEZES, FIGUEIREDO, 2015). Entre as viagens internacionais da OCCMC, destacam-se: Kassel, Alemanha, em 2013; Cidade do Vaticano e Lisboa, Portugal, em 2014; e Roma, Itália, em 2015 (AMARAL, 2017). A orquestra também participou da comemoração dos 70 anos do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) em Nova Iorque, Estados Unidos, em 2016 e para Buenos Aires, Argentina, em 2018 (AMARAL, 2017; ORQUESTRA..., 2018).

Assim, os meios midiáticos passaram a retratar a vida na comunidade do Coque sob outra perspectiva, como pode ser verificado na matéria jornalística: Show Orquestra Criança Cidadã abre a programação do Garanhuns Jazz & Blues Festival Concerto com os Meninos do Coque ocorre no dia 14 de fevereiro, no agreste de Pernambuco (SHOW..., 2015) e na reportagem: Meninos do Coque tocam clássicos do rock em concerto no Recife (MENINOS..., 2013). Desse modo, o bairro passou a ser percebido de outra forma, conforme também é mencionado por Andrade:

> Antigamente, a comunidade só era associada a coisas ruins e todos nós sabemos que naquele momento, 2006 a 2007, era um bairro bastante perigoso. Acredito que hoje menos, né? Mas, naquele momento que a orquestra chegou, era um bairro muito perigoso. Aí, com as apresentações que a gente fazia, levando o nome do Coque, da OCCMC, chamou atenção da mídia e as pessoas começaram a ver uma coisa boa aqui também. Havia jovens que estavam tendo um curso assim profissional na vida. Eu acredito que a orquestra mudou um pouco a realidade que se via. Como se vê o Coque, não mais com um olhar da violência, mas tem um projeto social lá que leva o nome do bairro para o Brasil e para o mundo (Entrevista com Diógenes Andrade, ex-integrante da orquestra e atualmente professor da Orquestra Criança Cidadã do núcleo de Ipojuca, Recife, 16.08.2020).

Dessa maneira, a OCCMC passou a ser observada sob outra perspectiva, representando uma manifestação cultural oriunda de uma comunidade pouco favorecida, cujas ações proporcionaram diferentes oportunidades aos integrantes que se encontravam em situação vulnerável do ponto de vista econômico e social. A relação existente entre esse projeto social, a educação e a cultura possibilita a esses jovens se autoafirmarem, empoderarem-se e terem mais oportunidades, como destaca Peixoto:

> Porque assim, é como se não fosse dado ao jovem morador de periferia a oportunidade de sonhar. (...) As perspectivas de futuro são bem restritas, né? Tipo, a mãe é empregada doméstica ou trabalha como ambulante e não conseguem sonhar muito longe. (...) Eu acho que a orquestra possibilita esse campo da arte, da música, que é muito rico, né? Tem muita potência dentro da periferia e que eles descobrem. Assim, nunca teria sido descoberta aquele potencial, aquela riqueza musical, se não fosse dada essa oportunidade, esse encontro, com essa formação (Entrevista com a senhora Socorro Peixoto, ex-moradora e integrante da rede *Coque Vive*, Recife, 12. 08.2020).

Então, faz-se necessário estudar as transformações sociais proporcionadas por essa orquestra, tornando-se, neste caso, objeto para realizar a investigação dentro da perspectiva historicista, reiterando a contribuição para a historiografia, visto que essa orquestra se integrou ao universo popular daquela comunidade e serviu como forma de se contrapor e superar a imagem negativa sobre o local, estabelecida pelas representações midiáticas e sociais.

A ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ E OS IMPACTOS CULTURAIS NA COMUNIDADE DO COQUE

Inicialmente, os jovens que integraram a orquestra foram escolhidos dentre os moradores da comunidade que estavam matriculados em escolas da rede pública (JUDICIÁRIO..., 2006). Na oportunidade, para fazer a escolha dos cem primeiros componentes, analisou-se o histórico escolar e foi realizado um teste vocacional (ORQUESTRA..., 2006). Os aprovados viram, nessa orquestra, um estímulo para a sua educação, como nas palavras dos integrantes:

> Sim, com certeza, a orquestra foi um impacto muito grande na vida de muitas pessoas, dando a elas oportunidades de ter outras perspectivas de vida e eu sou uma dessas pessoas porque, por exemplo, se não fosse a orquestra, eu não estaria na Universidade Federal de Pernambuco, cursando música, que é uma coisa que eu amo. Sem ela, com certeza, eu não teria essa oportunidade porque os meus estudos foram precários por causa do ensino na rede pública (Entrevista com Wagner Braga, integrante, Recife, 11.08.2020).
> A orquestra foi assim uma coisa muito importante na minha vida porque foi através dela que eu consegui ingressar na Universidade Federal de Pernambuco para cursar bacharelado em violoncelo e, se não fosse a ajuda da orquestra, eu acredito que seria muito difícil (Entrevista com Miquéias Silva, integrante, Recife, 27.08.2020).

Percebe-se, através dos relatos acima, que a OCCMC proporcionou influências educacionais e culturais na vida dos seus componentes ao longo da sua trajetória. Esse ensino musical ministrado fora das escolas democratiza o acesso de crianças e adolescentes de baixo poder aquisitivo, oportunizando conhecimentos musicais e extramusicais e permite que o talento desses jovens seja despertado. Já no ano da sua criação, foram disponibilizadas cinco aulas semanais de instrumentos de corda, como viola, violino, violoncelo e contrabaixo, com frequência também nos finais de semana, para prática esportiva, exercício de arte e educação, além de exibição de palestras, filmes e documentários. A pretensão do programa era manter os componentes em constante atividade (ORQUESTRA..., 2006), como destaca Rozendo:

> Desde o começo teve reforço. Desde o começo teve essa base de reforço escolar. Teve, e ainda tem, informática e a questão da psicóloga. Antigamente, a gente ficava de domingo a domingo porque nos domingos era voltado para atividade recreativa: futebol e alguma coisa sobre arte marcial (Entrevista com Luiz Rozendo, ex-integrante da orquestra e atualmente integrante da orquestra Sinfônica do Recife; Recife, 08.09.2020).

Dessa forma, a visão da OCCMC não é eminentemente musical, existindo uma preocupação com o ser humano, seguindo o que ocorre em outros projetos de ação social que trabalham a música: “No caso da educação musical, tem-se tanto a tarefa de

desenvolvimento da musicalidade e da formação musical, quanto o aprimoramento humano dos cidadãos pela música" (KATER, 2004, p. 46). Assim, a Orquestra Criança Cidadã busca assegurar a ampliação da visão de educação, proporcionando ensino formal, através de parcerias com colégios privados da cidade, e insere a educação não formal, com aulas de reforço, línguas estrangeiras e informática (MENDES, 2014). Ademais, quando questionados acerca dos ensinamentos que a orquestra proporcionou além da música, foram obtidas as seguintes respostas por parte dos ex-integrantes:

> Aprendizado extramusical, aprendizado de vida, não é? Como lidar com as pessoas porque esse trabalho é para o público. Então, tem certas pessoas que são difíceis de lidar. Até pessoas que são do seu mesmo ramo de música, tem pessoas que você tem que saber lidar. Acho que mais a questão social de saber se portar, de saber falar alguma coisa, ter voz para alguma coisa, entende? (Entrevista com Luiz Rozendo, Recife, 08.09.2020).
> Eu acho assim: o meu lado social de solidariedade, de compartilhar, de ajudar, de me preocupar com o outro, evoluiu mais eu estando lá na orquestra (Entrevista com Rebeka Muniz, Recife, 08.09.2020).

Nessa perspectiva, percebe-se nesses relatos o quanto a OCCMC foi significante para a vida dessas pessoas. Esses entrevistados enfatizam que esse grupo musical teve grande importância pessoal e profissional. Com a popularização da música fornecida pelos Projetos Sociais, sobrevém outros benefícios para crianças e jovens, como a aprovação em universidades, a realização de intercâmbios culturais, a participação em apresentações musicais no Brasil e em outros países, além do despertar para um pensamento crítico, fazendo questionamentos quanto aos valores sociais dentro da sua própria realidade. Quando houve a consolidação desse projeto na comunidade do Coque, ocorreram diversos impactos culturais na opinião de alguns moradores e integrantes:

> Valorização da música e instrumentos que os integrantes e a comunidade não conheciam (Entrevista com a Srta. Léia Santos, moradora, Recife, 04.08.2020).
> A gente cresce aqui ouvindo as músicas que são de uma cultura (...), tipo brega e funk, mas a orquestra acaba impactando a gente

> culturalmente, ensinando a gente músicas de outras culturas, de outros países e de outros gêneros e isso acaba dando um leque para a gente, dando um novo leque de cultura (Entrevista com Wagner Braga, integrante, Recife, 11.08.2020).
> Fez a comunidade conhecer a música erudita e, para o Coque, isso é luxo (Entrevista com Stive Lima, integrante, Recife, 27.08.2020).

De acordo com os relatos da moradora e dos integrantes, entende-se que a orquestra provocou repercussão cultural na comunidade do Coque, proporcionando conhecimentos de instrumentos, mostrando outras culturas e gêneros musicais que a comunidade não estava acostumada, trazendo a música erudita para alunos e para os habitantes do bairro, desmistificando a ideia de que este estilo musical apenas se encontrava presente nas camadas de elite.

Nessa perspectiva, promoveu-se uma relação recíproca da cultura popular, presente na comunidade, com a cultura erudita, que a orquestra ajudou a trazer. Essa relação que se mantém entre duas culturas distintas foi denominada por Ginzburg (1993) de circularidade cultural e consiste em um indivíduo de uma camada popular sofrer influência e influenciar a cultura considerada da elite. Isso é notório dentro da OCCMC, pois, apesar de realizar concertos envolvendo músicas clássicas, as músicas populares estão sempre presentes. Tal fato pode ser constatado através de apresentações conjuntas da Orquestra Criança Cidadã com Elba Ramalho, Silvério Pessoa, Alcymar Monteiro, Spok e Clayton Barros. Estes artistas populares subiram ao palco junto com os Meninos do Coque para apresentarem músicas representativas da cultura nordestina (SHOW..., 2014). Outro exemplo de circularidade cultural foi a participação da Orquestra no show de comemoração dos 100 anos de nascimento de Luiz Gonzaga, destacando-se que a obra “sanfônica do músico pernambucano, que ganhou fama mundial e tornou-se símbolo da cultura nordestina, está sendo retratada em modelo sinfônico”. Essa apresentação foi chamada de "Concerto para Gonzaga” (OBRA..., 2012). Dessa forma, verifica-se a existência de interligações culturais entre as culturas erudita e popular no Coque.

Outra repercussão da presença da OCCMC pode ser constatada através da modificação da forma como o bairro é percebido por seus habitantes. Dessa forma, os

entrevistados interconectam a memória, o tempo e o espaço, redescobrindo o passado e o tornando presente. As lembranças do bairro não ficam presas a um passado de tristezas e práticas delituosas, mas os moradores passam a reconhecer a atuação artística e cultural de crianças e adolescentes em uma orquestra, que contribui para a transformação social do Coque. As pessoas retratam o espaço, não só geográfico, mas o lugar com valor estimativo, onde nasceram, cresceram e produziram a sua identidade. Nessa perspectiva, o Coque é mencionado por seus moradores como um local onde existia um alto índice de criminalidade. Entretanto, atualmente, destacam-se outras significações, evidenciando os aspectos positivos do bairro, elevando a autoestima dos seus habitantes e demonstrando a satisfação por ter a orquestra fazendo parte da comunidade, como se pode perceber através das palavras dos integrantes Braga e Santana, quando indagados se a orquestra pertence a comunidade, responderam:

> A orquestra de fato pertence à comunidade até porque, sem a comunidade, a orquestra não existiria. É uma via de mão dupla. Então, sem a orquestra, muitas pessoas não teriam as oportunidades, mas também, sem as pessoas, a orquestra não existiria. Então, tem essa conexão (Entrevista com Wagner Braga, integrante e morador do Coque, Recife, 11.08.2020).
> Eu considero que sim porque, como eu já falei, a orquestra mudou a vida de muitas pessoas aqui e eu tenho a certeza de que ainda vai mudar a vida de muitas pessoas aqui no Coque, porque a minha geração já tá quase saindo, sabe? E está vindo uma geração nova na orquestra e outras gerações vão vir. Por isso, eu acho que a orquestra é considerada um patrimônio da comunidade (Entrevista com Miqueias Santana, integrante e morador do Coque, Recife, 27.08.2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu conhecer melhor os impactos culturais da Orquestra Criança Cidadã Meninos do Coque na comunidade do Coque e os resultados obtidos permitem salientar que esse grupo musical contribuiu para as transformações sociais ocorridas na localidade, beneficiando crianças e adolescentes, com a descoberta do potencial musical e a concessão de oportunidades aos seus integrantes e ex-integrantes.

Verificou-se a visão que se tinha acerca da comunidade do Coque no Recife e as alterações ocorridas nas produções midiáticas, a partir da projeção das atividades musicais da OCCMC, ou seja, a mídia diminuiu o foco sobre a criminalidade ocorrida no bairro e passou a destacar os shows, as apresentações e as viagens que levaram o nome do Coque para o Brasil e para o mundo. Também, proporcionou visibilidade e reconhecimento do local pela dimensão que esse projeto atingiu, fazendo apresentações para as autoridades religiosas, políticas e culturais no Brasil e exterior. Com isso, torna-se relevante destacar que o interesse dos residentes da comunidade era realmente romper com os estigmas e os preconceitos atribuídos à localidade. Então, os moradores passaram a se engajar em movimentos e projetos sociais, reivindicando melhores condições para a comunidade.

Dessa forma, é notável nos relatos dos integrantes, ex-integrantes e moradores, que essa orquestra provocou impactos culturais na comunidade, colaborando para a formação musical e extramusical de alguns de seus membros, dando visibilidade ao Coque e se tornando um motivo de orgulho e satisfação para os seus habitantes.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Christianne. **Coque e Judiciário são bons vizinhos**. Diário Oficial do Estado de Pernambuco, ano LXXV, n. 129, p. 1, Recife, 15 jul. 1998. Poder Judiciário.

AMARAL, Carlos Eduardo. **Editorial**. Revista Criança Cidadã, ano 8, n. 22, p. 3, jan/abr 2017.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural entre Práticas e Representações**. 2ª ed. Algés, Portugal: Difel, 2002.

COMUNIDADE do Coque tem o pior IDH do Recife. **G1-PE.** Recife, 14 abr.2020. Disponível em: https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2020/04/14/comunidade-do-coque-tem-o-pior-idh-do-recife.ghtml. Acesso em 10 out. 2020.

CRIANÇA Cidadã tem associação. **Diário Oficial do Estado de Pernambuco**, ano LXXX, n. 161, Poder Judiciário, p. 01, Recife, 28 ago. 2003.

DELGADO, Lucila de Almeida Neves. **História oral**: memória, tempo, identidades. In: VI ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA ORAL, p. 9-25, 2003. Disponível em: https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/819734/mod_resource/content/1/DELGADO%2C%20Lucilia%20%E2%80%93%20Hist%C3%B3ria%20oral%20e%20narrativa.pdf. Acesso em 29 out. 2020.

FERREIRA, Marieta de Moraes. **História, tempo presente e história oral**. Topoi, Rio de Janeiro, v. 3, n. 5, p. 314-332, dezembro 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-101X2002000020i0314&lng=en&nrm=iso. Acesso em 16 out. 2020.

GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes**: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela inquisição. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

GRUBERTT, Bruno. Governo convoca 500 PMS aprovados e descarta novo concurso por falta de dinheiro. **G1 PE.** Recife, 05 jun. 2019. Disponível em: https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2019/06/05/governo-convoca-500-pms-aprovados-e-descarta-novo-concurso-por-falta-de-dinheiro.ghtml. Acesso em 28 out. 2020.

JUDICIÁRIO apoia formação de músicos no Coque. **Diário Oficial do Estado de Pernambuco**, ano LXXXIII, n. 128, Poder Judiciário, seção I, p. 01, Recife, 11 jul. 2006.

KATER, Carlos. **O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social.** Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 10, p.43-51, mar. 2004. Disponível em: http://www.Abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista10/revista10_artigo6.pdf. Acesso em 01 out. 2020.

LOWENTHAL, David. **Como Conhecemos o Passado**, in Projeto História: Trabalhos da memória, São Paulo: EDUC, n. 17, 1998.

MENDES, Devanyse. **Uma mala cheia de boas lembranças**. Revista Criança Cidadã, ano 5, n. 17, p. 28-30, nov/dez 2014.

MENEZES, Mariane; FIGUEIREDO, Camilla. **Sucesso na primeira turnê nacional**. Revista Criança Cidadã, ano 6, n. 18, p. 31-33, jan/jul 2015.

MENINOS do Coque tocam clássicos do rock em concerto no Recife. **G1** PE. Recife, 23 set. 2013. Disponível em: http://g1.globo.com/pernambuco/musica/noticia/2013/09/meninos-do-coque-tocam-classicos-do-rock-em-concerto-no-recife.html. Acesso em 14 out. 2020.

NEIVA, Ana Paula. Morador do Coque vai representar PE em assembleia da ONU. Diario de Pernambuco, Notícia de Local, Recife, 03 ago. 2018. Disponível em: https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2018/08/morador-do-coque-vai-representar-pe-em-assembleia-da-onu.html. Acesso em 11 out. 2020.

NEVES, Margarida. **História e memória**. In: MATTOS, Ilmar R. (org). Ler e Escrever para Contar: documentação, historiografia e formação do historiador. Rio de Janeiro: Access Editora, 1998.

OBRA do Rei do Baião vira Concerto para Gonzaga. **Diário do Nordeste**. Fortaleza, 15 dez. 2012. Disponível em: https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/regiao/obra-do-rei-do-baiao-vira-concerto-para-gonzaga-1.43947. Acesso em 21 out. 2020.

ORQUESTRA Criança Cidadã é lançada no Coque. **Diário Oficial do Estado de Pernambuco**, ano LXXXIII, n. 140, Poder Judiciário, seção I, p. 01, Recife, 27 jul. 2006.

ORQUESTRA Criança Cidadã en Argentina. **Revista Criança Cidadã**, ano 9, n. 26, p. 3, maio/ago 2018.

PORTO, Waldênio. **Violinos do Coque**: romance. Recife: FacForm, 2010.

PRESIDENTE anuncia nova era na Justiça. **Diário Oficial do Estado de Pernambuco**, ano LXXV, n. 22, Poder Judiciário, p. 01, Recife, 03 fev. 1998.

PRESO bandido acusado de assaltos na rua Imperial. ***Diario de Pernambuco***, Recife, Edição n.00208, Polícia, p.14, 6 ago.1974). Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033. Acesso em 31 out. 2020.

RECIFE. EMPRESA DE URBANIZAÇÃO DO RECIFE (URB). **Promorar**: Coque - Habitacional. Recife: URB, julho, 1983.

SHARPE, JIM. **A história vista de baixo**. In: BURKE, Peter. A Escrita da história: novas perspectivas. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992.

SHOW da Orquestra Criança Cidadã arrecada verba para escola de música**. G1 PE**. Recife, 11 abr. 2014. Disponível em: http://g1.globo.com/pernambuco/musica/noticia/2014/04/show-da-orquestra-crianca-cidada-arrecada-verba-para-escola-de-musica.html. Acesso em 28 out. 2020.

SHOW Orquestra Criança Cidadã abre a programação do Garanhuns Jazz & Blues Festival. **Diario de Pernambuco**. Notícia de viver. Recife, 16 jan. 2015. Disponível

em: Diariodepernambuco.com.br/noticia/viver/2015/01/orquestra-crianca-cidada-abre-a-programacao-do-garanhuns-jazz-blues-festival.html. Acesso em 04 nov. 2020.

SILVA, Igor Frederick Cabral Ferreira da. **Discursos sobre espaços populares na Web**: investigação de estigmas sobre a comunidade do Coque. 2011. 107 p. Dissertação de Mestrado em Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/3176. Acesso em 15 out. 2020.

SILVA, Raquel Lasalvia Correia da. **Dos mocambos e alagados às casas de alvenaria**: práticas de governabilidade no Coque/Recife (1979-2012). 2018. 124 p. Dissertação de Mestrado em História, Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/35132/1/2018_RaquelLasalviaCorreiadaSilva.pdf. Acesso em 12 out. 2020

SIMÃO DE FREITAS, Alexandre. **Fundamentos para uma sociologia crítica da formação humana**: um estudo sobre o papel das redes associacionistas. 2005. 398 p. Tese de Doutorado em Sociologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2005. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/9763/1/arquivo9299_1.pdf. Acesso em 19 out. 2020.

TJPE define Portaria nº 027/2000. **Diário Oficial do Estado de Pernambuco**, ano LXXVII, n. 128, Poder Judiciário, p. 02, Recife, 07 jul. 2000.

VALE NETO, João Pereira. **Coque**: morada da morte? Práticas e disputas discursivas em torno de um bairro do Recife. 2010. 130 p. Dissertação de Mestrado em Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/handle/ 123456789/3237. Acesso em 15 out. 2020.